**USO DA LEVEDURA VIVA (*Sacharomyces cerevisiae* var. *boulardii*) NO ALEITAMENTO DE CABRITOS MESTIÇOS BOER X SAANEN**

Silva CI1, Possebon HVB2, Schneider CR3, Altero JB4, Silva, NG5, Matos, EB6, Alcalde CR7

1. Doutoranda em Ciência de Alimentos na Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR. E-mail: carolineisabeladasilva@hotmail.com
2. Mestrado em Zootecnia na Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR.
3. Doutoranda em Zootecnia na Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR.
4. Graduação em Zootecnia na Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR.
5. Estudante de Zootecnia na Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR.
6. Estudante de Zootecnia na Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR.
7. Professora na Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá-PR.

O uso de probióticos em animais jovens vem sendo cada vez mais frequente, visto que possuem a capacidade de melhorar o equilíbrio da microbiota intestinal, atuando nos mecanismos de defesa do animal e estimulando o sistema imune, melhorando o desempenho dos animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a inclusão de 4 g/animal/dia de levedura viva (*Saccharomyces cerevisiae var. boulardii*, sendo fornecido 4 x 109 UFC/animal/dia) em pó no aleitamento, sobre o ganho de peso e parâmetros sanguíneos dos animais. Foram utilizados 30 cabritos mestiços Boer x Saanen, recém-nascidos, sendo 15 fêmeas e 15 machos, com média de peso de 3,806 ± 0,549 kg. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, sendo três tratamentos: controle sem a inclusão da levedura; com levedura viva até 30 dias de idade; com levedura viva até 60 dias de idade (desmame), em arranjo fatorial tratamentos e sexo (3x2). Os animais foram pesados com 30, 45 e 60 dias de idade, para se obter o ganho médio diário e o ganho de peso total. Quando os animais atingiram 60 dias, foi realizada a coleta de sangue para realização do hemograma completo e proteína total. A inclusão de levedura viva até 60 dias de idade no aleitamento apresentou maior ganho de peso em relação aos demais tratamentos (0,112 ± 0,011 kg, 0,106 ± 0,012 kg, 0,096 ± 0,012 kg, correspondendo a 60 dias, 30 dias, e controle, respectivamente). Entre os sexos, os machos apresentaram maior peso ao nascer (4,041 kg) e aos 45 dias (11,538 kg), porém aos 60 dias o peso médio foi de 13,335 kg para ambos os sexos. A inclusão de levedura viva até 30 e 60 dias de idade apresentou maiores médias comparado ao controle para eritrócitos (20,27 *versus* 14,70 milhões µL-1), hemoglobina (11,31 *versus* 6,99 g dL-1) e hematócrito (32,80 *versus* 22,22 %), leucócitos (14.113,50 µL-1 *versus* 9.011,11 µL-1), segmentados (7388,15 µL-1 *versus* 4.072 µL-1) e linfócitos (7240,10 µL-1 para 60 dias de levedura *versus* 4.072,00 µL-1). As fêmeas obtiveram maiores valores de eritrócitos (19,55 *versus* 17,29 milhões µL-1), hemoglobina (10,97 *versus* 8,73 g dL-1) e menores medias para plaquetas (2.048,00 *versus* 3.968,62 µL-1) em relação aos machos. No entanto, a proteína total não diferiu entre os tratamentos e o sexo, com valor médio de 5,84 g dL-1.O uso da levedura viva *Saccharomyces cerevisiae* var. *boulardii* (fornecida 4 x 109 UFC) no aleitamento de cabritos mestiços Boer x Saanen como probiótico favorece no desempenho e nos parâmetros sanguíneos.

Agradecimentos: O trabalho teve apoio financeiro por meio de Bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Lallemand Animal Nutrition (doação da levedura viva *Saccharomyces cerevisiae var. boulardii*).

Aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Maringá (Protocolo nº 2217210519).